

## Discurso do Ministro Fernando Haddad I FCBD G20

14 de Dezembro de 2023 - Palácio do Itamaraty - Brasília

(15 minutes) –

Caras e caros deputies e delegados,

Quero começar cumprimentando todos os vice-ministros e delegados aqui presentes hoje. Sejam bem-vindos ao Brasil. Espero encontrá-los muitas vezes em 2024. Temos um longo caminho a percorrer até à cúpula de novembro do ano que vem. Desejo a todas e todos uma excelente jornada de trabalho em nosso país. Sempre que chegarem ao Brasil, saibam que são hóspedes muito estimados. A presença de cada um de vocês aqui é motivo de orgulho para o nosso país.

Ontem as senhoras e os senhores tiveram a oportunidade de ouvir as prioridades brasileiras para o G20 diretamente do presidente Lula. A luta contra a fome e a desigualdade; desenvolvimento sustentável e transição energética; e a reforma da governança global – esta é a agenda que o Brasil gostaria de avançar no G20.

Sabemos que é uma agenda ambiciosa. Sabemos também que fazê-la avançar em circunstâncias desafiadoras como as que enfrentamos atualmente não será fácil. No meu discurso em Marrakech, disse que o mundo está enfrentando uma polícrise. A catástrofe ambiental bate à nossa porta. A fragmentação geopolítica está aumentando. O progresso na erradicação da fome e da pobreza extrema estagnou desde a pandemia. A desigualdade global de riqueza e de renda atingiu níveis inaceitáveis. As condições financeiras e monetárias estão mais restritivas, ninguém sabe exatamente por quanto tempo. O aumento da dívida é uma preocupação em todo o mundo. Vários países já possuem dívidas grandes demais,

enquanto continuamos lutando para construir um sistema global de resolução de dívida que funcione com a velocidade e a agilidade que deveria. Os nossos bancos multilaterais e organizações internacionais não estão bem equipados para enfrentar os desafios que temos pela frente.

O Brasil assume a presidência do G20 com otimismo, mas também com senso de realismo e pragmatismo. Sabemos que o G20 é um fórum orientado para resultados e liderado pelos membros. Na trilha financeira, valorizamos as contribuições dos co-chairs e os legados de presidências anteriores. Não estamos construindo nada do zero, nem reinventando a roda, e nos comprometemos a trabalhar em estreita colaboração com os membros e organizações parceiras. Quero aproveitar esta oportunidade para agradecer sinceramente à Índia pelo generoso apoio que nos ofereceu na transição para a presidência brasileira. Juntamente com a África do Sul, tenho a certeza de que esta Troika deixará um legado importante para os trabalhos do G20, criando definitivamente espaço para as antigas prioridades do Sul Global na agenda financeira internacional.

Para traduzir em ações concretas os ambiciosos objetivos de combater a fome e a desigualdade, promover o desenvolvimento sustentável e reformar a governança global, contamos com o trabalho e a dedicação de todos os membros. É aqui, no nível de deputies e delegados, em cada grupo de trabalho e força tarefa, que se concretiza o verdadeiro trabalho de construção de um mundo melhor e mais justo. Tenho plena confiança na minha Deputy, Embaixadora Tatiana Rosito, e em sua equipe, para habilmente orientar os trabalhos da Trilha de Finanças, mantendo o senso de pragmatismo – mas também a ambição política – que devem ser a marca registrada da presidência brasileira.

Senhoras e Senhores, caros Deputies e Delegados,

Não tenho tempo aqui para me aprofundar em cada uma das diferentes linhas de trabalho da Trilha Financeira. No entanto, gostaria de abordar algumas questões específicas que são particularmente caras à presidência brasileira.

No que diz respeito ao Framework Working Group, acreditamos que a desigualdade e os impactos distributivos devem ser totalmente integrados na discussão das políticas macroeconômicas, conforme previsto no compromisso assumido pelo G20 de promover um crescimento forte, sustentável, inclusivo e equilibrado. À medida que vários países adotam políticas de transição energética, devemos estar cientes dos seus impactos distributivos globais e nacionais e de suas consequências socioeconômicas. Em suma, precisamos de soluções sistêmicas que coloquem as considerações sociais no centro do debate sobre as alterações climáticas. Além disso, os países precisam aumentar o espaço fiscal para apoiar investimentos públicos de qualidade que promovam as transformações estruturais necessárias para combater a desigualdade e impulsionar uma transição energética global justa. Gostaríamos de iniciar aqui uma conversa sobre estratégias para atrair investimentos e acelerar planos de desenvolvimento sustentável, como o plano brasileiro de transformação ecológica.

A agenda do Grupo de Trabalho sobre Arquitetura Financeira Internacional inclui vários temas relevantes. Estamos particularmente preocupados com o fortalecimento dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento para que possam tornar-se Maiores, Melhores e Mais Eficazes. Iremos nos basear no trabalho realizado pelas presidências indiana, indonésia e italiana e contribuiremos para o diálogo global em curso sobre a estratégia e a evolução da governança dos bancos

multilaterais de desenvolvimento. Garantir uma verdadeira Rede de Segurança Financeira Global depende de novos fluxos concessionais, mas também do cumprimento dos compromissos de longa data dos membros das Instituições de Bretton Woods no que diz respeito à representação de mercados emergentes e das economias em desenvolvimento. Além disso, queremos abordar o peso da dívida dos países de baixo e médio rendimento de uma forma estrutural e preventiva, dando espaço aos países endividados para definirem também a agenda.

A agenda do Grupo de Trabalho de Finanças Sustentáveis é de grande relevância para o Brasil. Vemos o trabalho a ser feito aqui em 2024 como uma ponte para a COP de Belém em 2025. O Brasil inicia um ciclo de protagonismo ainda maior em termos de financiamento climático. Queremos melhorar a eficiência dos fluxos financeiros para os países que mais necessitam de recursos para proteger ativos ambientais estratégicos e cumprir as suas metas de descarbonização de forma justa e equitativa. Por essa razão, precisamos rever cuidadosamente o funcionamento dos principais fundos climáticos existentes, bem como continuar as discussões sobre o ambiente regulamentar que permitirá fluxos maciços de recursos para o Sul Global.

Estou particularmente otimista em relação à agenda do Grupo de Trabalho sobre Infraestrutura. Como vocês sabem, estamos trabalhando lado a lado com nossos co-chairs australianos há vários anos neste grupo. Durante a nossa presidência, definimos uma agenda baseada em quatro prioridades. Primeiro, o financiamento de infraestruturas resistentes às alterações climáticas. Em segundo lugar, serviços de infraestruturas e políticas de redução da pobreza. Terceiro, a mitigação dos riscos cambiais no financiamento de projetos de infraestruturas. E quarto, estratégias para a construção de infraestruturas transfronteiriças. Este é um

exemplo do que consideramos uma agenda ambiciosa, mas realista, cujos resultados podem ter um impacto real.

O Grupo de Trabalho Conjunto para Finanças e Saúde continuará a melhorar o processo de avaliação da saúde global, com especial atenção às vulnerabilidades e riscos sociais e econômicos decorrentes de pandemias. Ao mesmo tempo, o Grupo de Trabalho deverá acolher novas ideias promissoras, tais como acordos de troca de “dívida por saúde”. Vemos isto como uma via para abordar as vulnerabilidades fiscais nos países de baixo renda e mobilizar recursos para investimento nos seus sistemas de saúde. Além disso, a presidência brasileira gostaria de lançar luz sobre como os determinantes sociais e ambientais impactam a saúde de grupos vulneráveis.

Por último, mas não menos importante, procuraremos expandir a Agenda Tributária Internacional para além das negociações do BEPS em curso na OCDE. Compreendo que os membros estejam empenhados nestas negociações e quero assegurar-lhes que a nossa intenção final é reforçar a solução baseada em dois pilares e alcançar um resultado satisfatório para todos. Ao mesmo tempo, ouvimos vozes cada vez mais altas do Sul Global e da sociedade civil, exigindo uma agenda fiscal internacional mais ambiciosa, incluindo a tributação da riqueza, maior transparência e outras soluções para fazer com que os mais ricos do mundo paguem a sua justa contribuição em impostos. Vindo de um processo de reforma tributária no Brasil, tenho uma convicção particularmente forte sobre a necessidade de reforçar a cooperação global nesta área.

Amanhã as senhoras e os senhores ouvirão o meu colega, Roberto Campos Neto, Presidente do Banco Central do Brasil. Não quero antecipar o seu discurso, por

isso deixarei que ele comente as questões do setor financeiro e a agenda de parceria global para a inclusão financeira. Quero apenas observar que vejo um grande potencial de progresso na inclusão financeira, na agenda de criptoativos e de pagamentos transfronteiriços.

Senhoras e Senhores, Deputies e Delegados,

Tenho dito que não deveremos temer a globalização. Vindo do Sul Global, compreendo honestamente por que tantas pessoas em todo o mundo se tornaram céticas em relação à globalização, ao multilateralismo e à cooperação internacional em geral. Após as grandes esperanças das décadas de 1990 e 2000 que conduziram à crise financeira de 2008, ficou claro que o tipo de globalização que de fato estava acontecendo, baseada apenas na eficiência dos mercados e na procura de lucros cada vez mais elevados, não estava a serviço da maioria da humanidade, além de acelerar as mudanças climáticas.

A solução, no entanto, não é menos globalização e a fragmentação econômica. Em vez disso, temos de construir uma nova globalização, baseada em preocupações socioambientais – uma re-globalização socioambiental que funcione para todos e nos ajude a acelerar o desenvolvimento sustentável. Agora, mais do que nunca, construir muros e criar ilhas isoladas de prosperidade é impraticável, para não dizer imoral. Temos de enfrentar juntos os nossos muitos desafios contemporâneos e lutar para criar um mundo justo e um planeta sustentável. Os dois grupos de trabalho propostos pelo Presidente Lula para o combate à fome e o combate à mudança climática são um apelo a um G20 unido e ao alinhamento de recursos no nível de ambição esperado pelos nossos líderes.

Essa é nossa chance de reconectar o Sul e o Norte globais em torno de uma agenda positiva de transformação social, econômica e ecológica.

Acredito que o G20 tem um papel fundamental a desempenhar na concepção e no impulso político desta nova agenda de re-globalização socioambiental. O trabalho das senhoras e dos senhores será fundamental para dar um impulso renovado à cooperação global em tempos de crise. Contem com a presidência brasileira do G20 para facilitar esse trabalho e ajudar a construir o consenso global que precisamos. Muito obrigado.

Dear deputies and delegates,

I want to start by greeting all the vice ministers and delegates present here today. Welcome to Brazil. I hope to meet you many times throughout 2024. We have a long way to go until the summit in November next year. I wish everyone an excellent working journey in our country. Whenever you arrive in Brazil, know that you are a very esteemed guest. The presence of each one of you here is a source of pride for our country.

Yesterday, you had the chance to hear the Brazilian priorities for the G20 directly from President Lula. The fight against hunger and inequality; sustainable development and energy transition; and the reform of global governance – this is the agenda that Brazil would like to advance in the G20.

We know it is an ambitious agenda. And we also know that advancing it in challenging circumstances like those we are facing now will not be easy. In my speech in Marrakesh, I said the world is in a polycrisis. The environmental catastrophe is knocking on our door. Geopolitical fragmentation is increasing. Progress toward eradicating hunger and extreme poverty have stalled since the pandemic. Global wealth and income inequality have reached unacceptable levels. Financial and monetary conditions are tighter, nobody knows exactly for how much longer. Rising debt is a concern around the world. Several countries are already in debt distress, while we continue struggling to devise a global debt resolution system that works with the speed and nimbleness it should. Our multilateral banks and international organizations are not fully equipped to meet the challenges ahead of us.



Brazil approaches its G20 presidency with optimism, but also with a sense of realism and pragmatism. We know that the G20 is a results-oriented, member-led forum. In the finance track, we value the inputs of co-chairs and the legacies of previous presidencies. We are not building anything from scratch or reinventing the wheel, and we pledge to work closely with members and partner organizations. I want to take this opportunity to heartfully thank India for the very generous support they provided to us in the transition to the Brazilian presidency. Together with South Africa, I am sure this troika will leave an important legacy for G20 works, definitively creating space for long-lasting Global South priorities within the international financial agenda.

To translate the ambitious goals of fighting hunger and inequality, promoting sustainable development, and improving global governance into concrete actions, we count on the work and dedication of all members. It is here, at the deputies' and delegates' level, in each working group and task force, that the real work of building a better and fairer world takes shape. I have full confidence in my deputy, Ambassador Tatiana Rosito, and her team to expertly guide the works of the Finance Track with the sense of pragmatism - but also the political ambition - that should become the hallmarks of the Brazilian presidency.

Ladies and Gentlemen, dear Deputies and Delegates,

Here I do not have the time for a deep dive into each of the different workstreams of the Finance Track. However, I would like to touch on a few specific issues that are particularly dear to the Brazilian presidency.

Regarding the Framework Working Group, we believe inequality and distributional impacts should be fully integrated in the discussion of

macroeconomic policies, as envisaged by G20's commitment towards strong, sustainable, inclusive and balanced growth (SSBIG). As several countries adopt energy transition policies, we must be mindful of their global and national distributional impacts and socioeconomic consequences. In a nutshell, we need systemic solutions that put social considerations at the center of the climate change debate. In addition, countries need to increase fiscal space to support quality public investments that promote structural transformations necessary to combat inequality and boost a fair global energy transition. Here we would like to spark a conversation about strategies for crowding in investments to accelerate sustainable development plans, such as Brazil's own ecological transformation plan.

The International Financial Architecture Working Group agenda includes several relevant topics. We are particularly concerned with the strengthening of Multilateral Development Banks so that they can become Bigger, Better, and more Effective. We will build on the work done by the Indian, the Indonesian and the Italian presidency and contribute to the ongoing global dialogue about Multilateral Development Banks' strategy and governance evolution. Securing a true Global Financial Safety Net depends on new concessional flows but also on fulfilling the long standing commitments of the membership of the Bretton Woods Institutions with regard to the representation of Emerging Markets and Developing Economies. In addition, we also want to address the debt burden of low and middle-income countries in a structural and preventive way, giving space for indebted countries to set the agenda as well.

The Sustainable Finance Working Group agenda is of great relevance for Brazil. We see the work to be done here in 2024 as a bridge to the COP in Belém in 2025.

Brazil is beginning a cycle of even greater protagonism in terms of climate financing. We want to improve the efficiency of financial flows toward countries that most need it to protect strategic environmental assets and meet their decarbonization targets fairly and equitably. For that reason, we need to carefully review the operation of the main existing climate funds, as well as continue discussions on the regulatory environment that will allow massive flows of resources to the Global South.

I am particularly optimistic about the infrastructure Working Group agenda. As you know, we have been working side by side with our Australian co-chairs for several years in this group. During our presidency, we set up an agenda based on four priorities. First, the financing of climate-resilient infrastructure. Second, infrastructure services and poverty reduction policies. Third, mitigation of exchange rate risks in the financing of infrastructure projects. And fourth, strategies for building cross-border infrastructure. This is an example of what we deem as an ambitious but realistic agenda, whose deliverables can have a real impact.

The Joint Finance and Health Task Force will continue to improve the assessment of global health, with particular attention to social and economic vulnerabilities and risks arising from pandemics. At the same time, the Task Force should take in new promising ideas, such as “debt-for-health” swapping arrangements. We see this as an avenue to address debt vulnerabilities in low-income countries and mobilize resources for investment in their healthcare systems. In addition, the Brazilian presidency would like to shed some light on social and environmental determinants of health outcomes in vulnerable groups.

Last but not least, we will seek to expand the International Taxation Agenda above and beyond ongoing BEPS negotiations at the OECD. I understand the Membership is invested in these negotiations, and I want to reassure you that our final intention is to strengthen the two-pillar solution and reach a satisfactory result for all. At the same time, we are hearing increasingly louder voices from the Global South and civil society, demanding a more ambitious international taxation agenda, including wealth taxation, enhanced transparency, and other solutions to make the world's richest pay their fair share in taxes. Coming from a process of tax reform in Brazil, I feel particularly strongly about the necessity of enhanced global cooperation in this area.

Tomorrow, you will hear from my colleague Roberto Campos Neto, the Governor of the Brazilian Central Bank. I do not want to preempt his speech, so I will leave it for him to comment on the financial sector issues and the global partnership for financial inclusion agenda. Let me just remark that I see great potential for progress in financial inclusion, crypto assets, and cross-border payments.

Ladies and Gentlemen, Deputies and Delegates,

I have been saying that we should not fear globalization. Coming from the Global South, I honestly understand why so many around the world are now sceptical of globalization, multilateralism, and international cooperation at large. After the high hopes of the 1990s and 2000s leading to the 2008 financial crisis, it became clear that the kind of globalization that was indeed happening, based only on market efficiency and the drive for higher profits, was not serving the majority of humanity, in addition to accelerating climate change.

The solution is not less globalization and economic fragmentation, however. Instead, we have to build a new globalization, based on socio-environmental concerns — a new globalization that works for everyone and helps us accelerate sustainable development. Now more than ever, building walls and creating isolated islands of prosperity is impractical, not to mention immoral. We have to face our many contemporary challenges together and strive to create a just world and a sustainable planet. The two task forces proposed by President Lula, on fighting hunger and combatting climate change, are a call for a united G20, aligning resources at the level of ambition demanded by our leaders. This is our chance to reconnect the global South and the Global North in a positive agenda of social, economic and ecological transformation.

I believe the G20 has a pivotal role to play in designing and giving political impulse to this new socio-environmental globalization agenda. Your work will be fundamental to giving renewed impulse to global cooperation in this time of crisis. Count on the Brazilian G20 Presidency to facilitate your work and help build the global consensus we need.

Thank you very much.